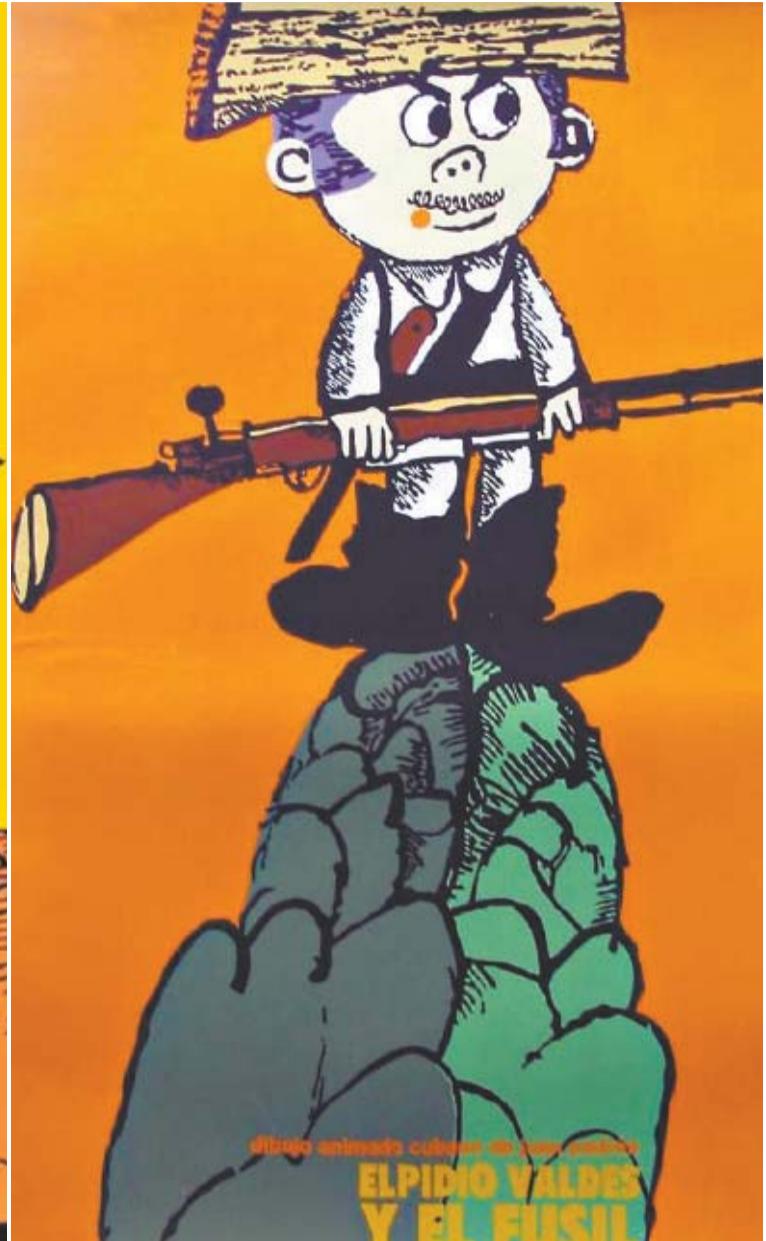
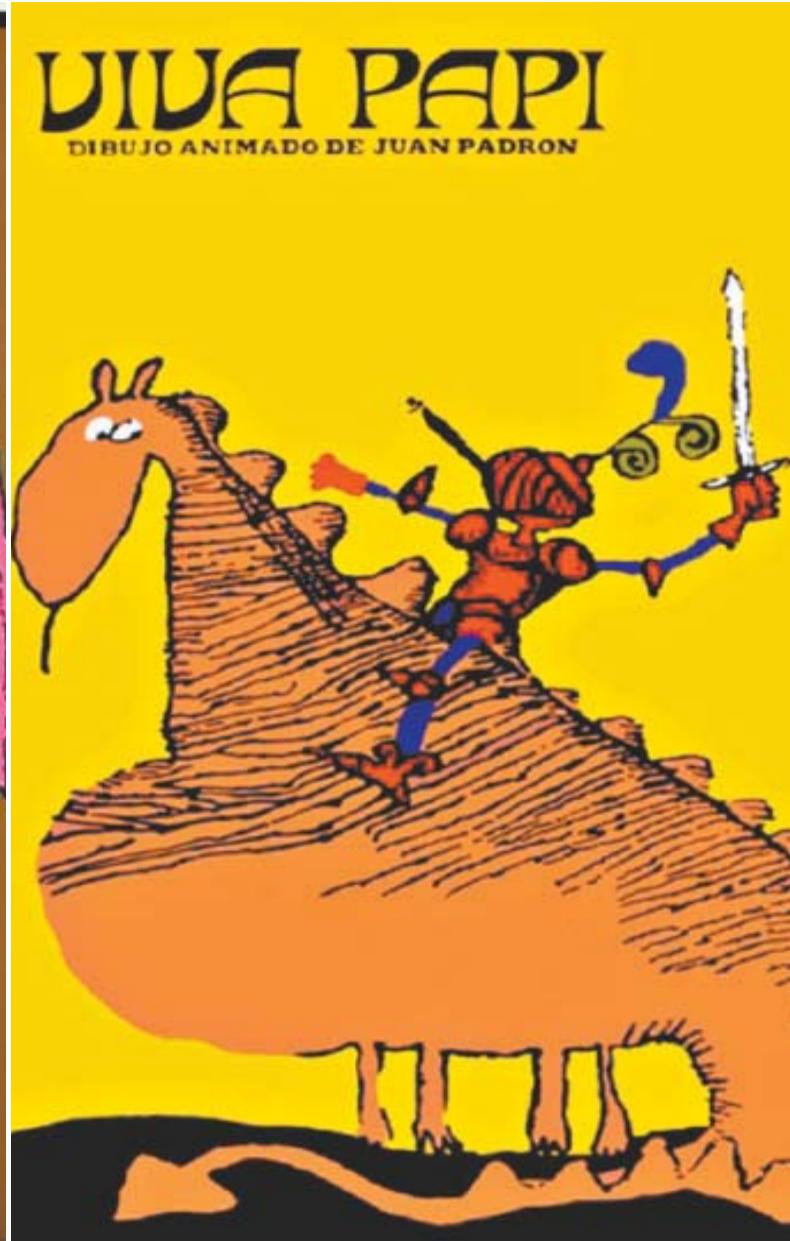


SEMINÁRIO



O universo colorido dos desenhos animados ganha cores fortes e importância na programação do 19º Cine Ceará. Entre os destaques, os filmes do cubano Juan Padrón

Mundo animado

VANESSA DA MATA

LANÇAMENTO DO DVD

SIARA Hall

14. AGOSTO

Informações:

3230.1917

Mostras e mesas de discussão propõem interação entre educação e o cinema de animação durante programação do 19º Cine Ceará

FÁBIO FREIRE
Repórter

Arte do experimental, da mistura de cores, das linhas precisas, dos traços ousados. Arte do movimento. O cinema de animação agrupa ao universo da sétima arte várias possibilidades: narrativas, técnicas, estéticas e de linguagem. Confluência de artes, o cinema de animação é amplo, vai do experimentalismo ao comercial, é base para curtas e longas, encanta crianças e adultos.

Dante da riqueza desse universo animado, o 19º Cine Ceará declara a importância do formato (ou seria gênero?) e lhe dedica uma intensa programação de mostras. O tema da animação é ainda o foco central do Seminário Internacional: Audiovisual e Educação, que tem como objetivo abrir espaço para debater e informar sobre as questões que estão permeando o assunto atualmente. Segundo a proposta de unir educação e audiovisual, o Seminário será realizado entre os dias 1 e 3 de agosto e traz cinco mesas compostas de animadores, ilustradores, realizadores e profissionais da área de renome nacional e internacional.

Cenário político

“O cinema de animação apresenta temas variados e que contemplam todas as faixas etárias”, afirma Mariana Medina, uma das curadoras do seminário e da Mostra Ibero-Americana de Cinema de Animação, que será dividida em vários programas com temas distintos. “O objetivo do seminário é apresentar o que tem se discutido atualmente no Brasil sobre animação”, declara.

As mesas se dividem, assim, em tópicos importantes e fundamentais para o entendimento do cenário atual da animação. “Em uma mesa, discutiremos a animação no Nordeste, seus rumos e como ela é percebida de fora; em outra, falare-

mos sobre formação e publicações do universo da animação: livros, revistas, faculdades e cursos profissionalizantes”, cita. “Teremos ainda discussões sobre o Projeto Proanimação, da Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura, mostrando um mapeamento dos pontos de exibição e produção da animação nacional”, adianta. Os usos educacionais do cinema de animação e a fronteira entre animação infantil e adulta também estão na pauta.

Se o seminário pretende levar o mundo da animação a sério, as mostras do Cine Ceará apresentam esse universo ao público. Um universo muitas vezes desconhecido e que fica restrito ao público infantil, graças a uma visão estereotipada do formato. Entre produções nacionais premiadas, retrospectiva de obras chilenas, os destaques da mostra são as homenagens a dois consagrados animadores portugueses: Abi Feijó e Regina Pessoa. “É uma oportunidade do público conhecer a produção de dois dos mais premiados animadores portugueses. É um panorama da carreira dos dois, de 1985 até hoje”, detalha Mariana.

Além Feijó e Pessoa, outro importante animador que será homenageado é o cubano Juan Padrón, que terá cerca de 10 filmes exibidos, juntamente com outras produções dos Estúdios de Animação do Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográficas. “Esse programa apresenta 30 curtas e um longa recuperados do acervo do ICAIC”, conta Enrique Hernandez, também responsável pela curadoria da Mostra.

Selecionados dentre um vasto acervo (mais de 700 filmes), neste momento em processo de pesquisa e digitalização, as animações ilustram a evolução criativa dos estúdios. “Antes dos estúdios do ICAIC, Cuba não tinha uma tradição em animação. Esses trabalhos surgiram com um caráter experimental, em diferentes estilos e, geralmente, com uma função formadora e ideológica”, explica Enrique.

Os filmes transitam por temas de história, mitologia, literatura, ecologia, educação social e familiar. “Escolhemos produções baseadas em ima-

FIQUE POR DENTRO

Juan Padrón: 40 anos de desenho animado

Nascido em Matanzas, Cuba, em 1947, Padrón formou-se em História da Arte pela Universidade de Havana. É chargista, autor de histórias em quadrinhos e roteirista para diversas publicações, com séries de desenhos como “Vampiros”, “Carrascos”, “Piolhos”, “Cupins” etc. Em 1970, cria Elpidio Valdés, o mais popular dos personagens de HQs e desenhos animados cubanos. Em 1975 se integra ao ICAIC como diretor, realizando mais de 60 curtas-metragens de animação. Diretor também de longas de animação: “Elpidio Valdés”, “Elpidio Valdés contra dólar e canhão”, “Vampiros em Havana” e “Mais vampiros em Havana”.

gens, com legendas ou pouco texto”, revela o curador. A idéia é que o público tenha um primeiro contato com o rico universo da animação cubana. “Os filmes de Juan Padrón têm um humor divertido e irreverente, adulto, com conteúdo bastante forte. Ele virou uma espécie de símbolo do cinema de animação de Cuba”, afirma.

Mesmo adotando, segundo Enrique Hernandez linhas e traços mais convencionais, esses filmes trouxeram uma rica multiplicidade temática e possuem uma forma dramática bem voltada para o público cubano. “Mas eles têm grandes qualidades artísticas e impacto estético”, acredita Enrique.

Abordagens infantis. Temas adultos como sexo e violência. Diferentes técnicas, da tradicional 2D, passando pela stop motion e chegando às animações em flash ou 3D. Produções de puro entretenimento ou que refletem sobre assuntos e questões importantes (meio ambiente, folclore etc.). Durante mais de uma semana (a mostra começa junto com o Cine Ceará, no dia 29 e prossegue até o dia 8), o público terá uma visão panorâmica da importância que o cinema de animação tem adquirido atualmente. O cardápio é variado, as cores são fortes, os temas são múltiplos. •